

A "TURISTIFICAÇÃO" DO ESPAÇO EM CAMOCIM E SUA DISCUSSÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO

José Arilson Xavier de Souza¹
Lenilton Francisco de Assis²

RESUMO

Este artigo analisa as possibilidades de maior discussão do Turismo nas aulas de Geografia do Ensino Médio, tomando como estudo de caso as turmas de 3º ano do Colégio Estadual Padre Anchieta (CEPA), em Camocim (CE). Ao final, são sugeridas algumas propostas que levem os estudantes a refletir sobre os impactos positivos e negativos do Turismo e sobre as suas contradições espaciais.

Palavras-chave: Turismo; Geografia; Ensino Médio; Ensino de Geografia; Camocim.

ABSTRACT

This article analyzes the possibilities of the Tourism discussion increase in the High School Geography classes. It takes as case study the third year students of the Padre Anchieta College, Camocim Municipality, Ceará State. Finally, it point out some suggestions that can take the students to reflect on the positive and negative impacts as well as on the tourism space contradictions.

Key Words: Geography; Geography Teaching; Tourism; Touristical Geography; High School.

Introdução

À Geografia é peculiar pesquisar as incidências espaciais do Turismo, contribuindo de forma crítica para um melhor uso e planejamento dos territórios. Embora os geógrafos venham dando boa contribuição para a compreensão do Turismo, sua discussão ainda se restringe às universidades, sendo pouco trabalhada pela Geografia escolar.

Tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio de Geografia, as discussões sobre o Turismo ainda são raras e incipientes. Sales (2004) ao pesquisar os PCN's, quatro coleções de livros didáticos e algumas aulas de Geografia da 5ª à 8ª série, demonstra esta carência no Ensino Fundamental II.

¹ Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-Sobral/CE); Mestrando em Geografia pela UFC. E-mail: arilsonxavier@yahoo.com.br

² Prof. Ms. de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-Sobral/CE) e Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia (LEGEO). E-mail: lenilton@yahoo.com

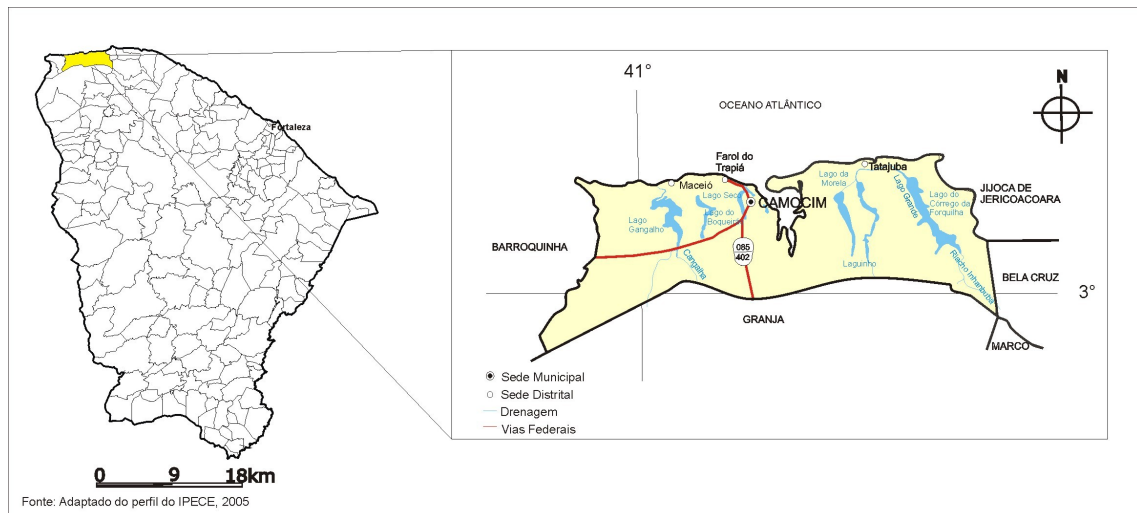
No intuito de aprofundarmos essas análises, buscamos investigar as possibilidades de maior inserção do Turismo no Ensino Médio de Geografia, tomando como estudo de caso as turmas da 3º ano do Colégio Estadual Padre Anchieta (CEPA), em Camocim-CE.

As reflexões teóricas dessa pesquisa já foram publicadas em Souza e Assis (2007) e, no presente artigo, sistematizamos em quatro tópicos as análises empíricas com algumas sugestões para o enfrentamento da problemática em apreço.

1. A “turistificação” do espaço em Camocim

O município de Camocim está situado na Região Norte do Estado do Ceará, precisamente no litoral noroeste, quase no extremo com o Estado do Piauí (**Mapa 1**). Com uma população de aproximadamente de 60 mil habitantes, Camocim ocupa uma área de 1.147 Km² (CEARÁ, 2005).

Mapa 1: Localização do município de Camocim no Estado do Ceará



A sede de Camocim está localizada na margem esquerda do rio Coreau, junto à foz. O rio Coreau divide o município, dificultando assim a ligação da sede com o restante de seu território localizado a leste, na margem direita do rio (**Foto 1**).

O clima quente e úmido, com temperaturas que oscilam entre 27° e 32° C durante todo o ano, é proveniente da sua localização geográfica e da maritimidade. O município ainda tem cerca de 60 km de costa correspondendo a mais de 10% do litoral do Estado do

Ceará, assim como ecossistemas diversificados de praias, lagos, mangues, dunas, coqueirais, falésias e etc.

Foto 1: Vista área da margem esquerda do Rio Coreaú (Camocim/CE)



Fonte: Arquivo pessoal, Vando, 2002.

Os principais pontos turísticos de Camocim são: a “Ilha do Amor” e as praias das Barreiras, Tatajuba e Maceió. A “Ilha do Amor”, que na realidade é uma restinga (braço de mar ligado ao continente), está situada na margem direita do rio Coreaú. É um dos principais “cartões postais” de Camocim que atraem os visitantes pelas suas praias, dunas, mangues e, notadamente, pela visão panorâmica que a cidade propicia.

A Praia das Barreiras, situada dentro da zona urbana, oferece uma visão privilegiada da paisagem litorânea a leste de Camocim. As falésias, de cor avermelhada, são os principais atrativos desta praia, sendo estas pertencentes ao Grupo Barreiras (daí o nome da praia).

Já a Praia da Tatajuba, que fica entre a Ilha do Amor e Jericoacoara, chama atenção por sua beleza quase exótica. Esta praia aparece ultimamente como o território municipal mais “disputado” pelos investidores turísticos e a comunidade local, que se divide por interesses distintos. Formada, na sua grande maioria, por famílias de pescadores tradicionais, Tatajuba se divide em quatro vilas – Vila Nova, São Francisco, Baixo Tatajuba e Nova Tatajuba. Nesta área, há uma intensa dinâmica das dunas (barcanas) que, inclusive,

foi responsável pelo desaparecimento do seu primeiro núcleo (a velha Tatajuba) e pelo surgimento das novas vilas. Em Tatajuba, há alguns anos, é desenvolvida uma proposta de Turismo comunitário, funcionando como uma reação local ao turismo de massa.

Na Praia do Maceió, uma aprazível vila de pescadores marcada pelos seus coqueirais, acontece a maior aglomeração de excursionistas de Camocim, intensificada nos feriados e finais de semana. Localizada a 17 km da sede, Maceió teve sua demanda aumentada após a construção da estrada de piçarra Mar e Lago. As casas de veraneio já se destacam na paisagem, o que denuncia o processo de urbanização ocorrido nesta área, visto que, ao longo dos anos, o poder público local esteve dotando o lugar de uma infra-estrutura básica (pavimentação, energia elétrica, abastecimento de água, coleta de lixo etc.). Essa é uma das principais praias do carnaval camocinense.

No final da década de 1990, com a valorização do litoral cearense e a chegada de investidores estrangeiros, o Turismo passa a ser considerado pelas lideranças locais como a principal fonte para o desenvolvimento. Prova disso, foi o intenso processo de “turistificação” ocorrido no território camocinense nos últimos anos.

Segundo Knafou (1986, p.70-71), há três fontes de “turistificação” dos espaços, que são: os turistas, o mercado e os planejadores e promotores territoriais. “Ignorá-las ou nos esquecer de uma das três, expõe-nos a erros estratégicos e a decepções”. Consideramos, então, que estas três fontes estão presentes no processo de “turistificação” de Camocim, destacando-se, dentre elas, o poder público (municipal e estadual) e os empresários (como o Grupo italiano *Marilha Tours*) como os principais “planejadores e promotores” territoriais do turismo no município.

No bojo dos planos e projetos turísticos que inauguram no Ceará, no final dos anos de 1980, a “fase dos empresários”³ (CORIOLANO, 1998, p. 66), algumas ações visaram melhorar a infra-estrutura do município para “valorizar” e desenvolver as suas potencialidades turísticas.

O marketing e as políticas pró-turismo foram tão fortes no município nesta década que criaram, a disciplina obrigatória “Turismo” no Ensino Médio de Camocim e um curso superior de Gestão de Negócios em Turismo e Hotelaria, ofertado pela Universidade

³ Iniciado com o Plano de Mudanças do Governo Tasso Jereissati (1987/1990) e continuada com o Plano Plurianual de Ciro Gomes (1991/1994).

Estadual Vale do Acaraú (UVA), com o intuito de capacitar a mão-de-obra para ser usada nesse setor.

Mereceu destaque, no que tange aos investimentos estrangeiros em Camocim, a presença do Grupo italiano *Marilha Tours*, que inaugurou, em dezembro de 2001, o *Boa Vista Resort & Conference Centre*, situado na Praia das Barreiras, a 2 km do centro (**Foto 2**). A instalação deste resort em Camocim intensificou a inclusão da Costa do Sol Poente⁴ cearense nas rotas do Turismo Internacional.

Foto 2: Vista aérea do *Boa Vista Resort & Conference Centre*



Fonte: <http://www.boavistaresort.com.br/novosite/resort.php> Acesso em: 16 dez. 2005.

O *Boa Vista Resort*, de quatro estrelas superior (conforme classificação), possui serviços 24 horas (bar, restaurante, estacionamento privativo, atividades esportivas etc.), com estrutura de um Centro de Congressos, um Centro de Bem-estar, um Mini Club e apartamentos de linha, que apresentam uma maior ocupação em época de alta estação, feriados e épocas festivas. Os hóspedes instalados neste resort passam a maioria do tempo de suas estadas pela cidade, dentro do próprio empreendimento, que monta toda uma estrutura de atividades e eventos para entretê-los. Então, a convivência com a comunidade e

⁴ Divisão do litoral cearense, situado no N-NO, composta por 29 municípios praianos, onde se destaca a praia internacional de Jericoacoara.

o conhecimento da cultura local ainda se dá de forma incipiente, assim como os gastos destes turistas em outros estabelecimentos de comércio e serviços do município.

Um resort é sempre um megaempreendimento idealizado para que o seu usuário se sinta como se estivesse em um paraíso perdido, com conforto exacerbado. Tem como público alvo, estrangeiros e nacionais de classes abastadas, o que requer deste equipamento serviços qualificados para atender a uma clientela exigente. Trata-se de um alojamento produzido pelo Turismo global, que comumente nega a realidade da comunidade receptora (SOUZA, 2005, p.39).

Considerado o maior investimento da oferta turística camocinense, o resort causou um impacto considerável na cultura e no ambiente litorâneo, visto que intensificou a presença de estrangeiros em Camocim e modificou aquela paisagem com tamanha construção, incompatíveis com as demais já existentes. Porém, pouco refletiu sobre a principal atividade de renda da cidade, a pesca.

Embora fosse esperada a criação de diversos postos de trabalho com a construção deste resort, os empregos destinados à população local, na maioria, se resume aos cargos de recepcionistas, vigias, cozinheiros, motoristas e faxineiros.

A construção de hotéis (como o Boa Vista Resort) e a melhoria da infra-estrutura turística foram algumas ações previstas no *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Camocim*, realizado em parceria com o SEBRAE/2001, que tinha o objetivo maior de *desenvolver a atividade turística local de forma sustentável, buscando a melhoria da qualidade de vida da população, transformando Camocim no maior pólo turístico do Ceará*.

Outras ações, como a criação do Centro de Animação Turística, a reforma do calçadão e a melhoria da iluminação da Avenida “Beira Mar”, o asfaltamento das principais ruas da cidade e a reforma do aeroporto, também foram efetuadas, visando ao aumento do fluxo turístico em Camocim.

Contudo, o município não tem conseguido manter um crescimento desta atividade. Dentre as evidências que denunciam o declínio do Turismo em Camocim, destacamos o término do Curso de Gestão de Negócios em Turismo e Hotelaria e da obrigatoriedade da disciplina Turismo no Ensino Médio de Camocim.

2. O Turismo no Ensino Médio do Colégio Estadual Padre Anchieta (CEPA)

O Ensino Médio público na cidade de Camocim, atualmente, é atendido por duas instituições: o Colégio Estadual Professor Ivan (que no período da pesquisa - 2005 - chamava-se Colégio Estadual Padre Anchieta e que doravante chamaremos de CEPA) e o Liceu Deputado Murilo Aguiar.

No CEPA, uma disciplina de Turismo começou a ser ofertada a partir de 2002, primeiramente nos 1º anos científicos e, nos anos seguintes, nas outras séries. Até 2004, era uma disciplina obrigatória e tinha a mesma importância das demais. Esta disciplina, com carga horária de 40h, foi inserida na parte diversificada do mapa curricular, em virtude da necessidade de formação de mão-de-obra qualificada e de disseminar, entre os alunos, as bases para o desenvolvimento de um turismo sustentável em Camocim. Prioritariamente, a disciplina era lecionada por professores formados na Área de Ciências Humanas.

Segundo a direção do CEPA, já no ano de 2005, a disciplina Turismo passou a não constar mais no mapa curricular do Ensino Médio de Camocim. Conforme a Lei Federal n.º.394/96, seriam extintas algumas disciplinas dos Componentes Curriculares 2005, para ampliação da carga horária nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Então, o conteúdo programático de Turismo passaria a ser abordado como tema transversal e preferencialmente dentro de um contexto físico, político, econômico e cultural nas disciplinas de Geografia e História.

Conforme avaliação da direção do CEPA, a disciplina Turismo alcançou alguns objetivos nesta instituição, tais como: conscientização dos alunos a respeito da economia turística, relacionando seus acontecimentos e seu desenvolvimento; conscientização sobre as esferas do poder que manipulam o turismo; reconhecimento dos pontos turísticos locais (naturais e culturais); e articulação de determinadas atividades capazes de ajudar no desenvolvimento turístico local.

Ao entrevistarmos os dois (02) professores que lecionaram a disciplina Turismo no CEPA, perguntamos, inicialmente, o que eles achavam da obrigatoriedade deste novo componente curricular no Ensino Médio de Camocim. Ambos consideraram de importante relevância diante do crescimento do Turismo no município, pois a disciplina Turismo poderia ajudar na conscientização dos camocinenses acerca dos impactos (positivos e negativos) desta atividade.

Os dois professores tinham formação superior, sendo um graduado em Ciências Sociais e o outro formado em Pedagogia (com Especialização em Planejamento Educacional), ainda cursando, no momento da pesquisa, Educação Física.

Conforme estes professores, as suas seleções para lecionar a disciplina Turismo se deram em virtude de um deles já ter participado de um minicurso de Turismo e de ter afinidade com a discussão; enquanto o outro destacou o fato de lecionar no campo das Ciências Humanas e também de ter cursado a disciplina Sociologia do Turismo na universidade. Os docentes ainda confirmaram não ter recebido qualquer capacitação complementar para lecionarem a disciplina Turismo.

As metodologias adotadas, segundo os professores, eram baseadas em aulas expositivas, leituras de textos e debates. As avaliações levavam em consideração o desempenho individual e coletivo dos alunos, mas, sempre, focando a realidade de Camocim.

Para os professores, as principais dificuldades para trabalhar o Turismo no Ensino Médio consistiam na falta de livros, bibliografias específicas, vídeos, entre outros recursos que pudessem facilitar a discussão da temática.

Vale ressaltar que os professores afirmaram ter usado, algumas vezes, textos universitários para alcançar os objetivos propostos, o que, obviamente, não é uma estratégia ruim, desde que os textos sejam devidamente selecionados, considerando os objetivos da aula e o nível de aprendizagem dos alunos.

Em relação a estes, os professores afirmaram que, a maioria, não se mostrava interessada pela disciplina. Alguns, por acharem que ela não os reprovava, e outros, pelo fato do Turismo não ser um conteúdo contemplado nos concursos e vestibulares. Percebe-se, então, que, na prática, ainda está muito arraigada no ensino médio, a sua finalidade de preparar o estudante para o mercado de trabalho e/ou para a universidade.

Entendemos, contudo, que os “ranços” fordistas e do ensino tecnicista, ainda estão presentes nas escolas (sobretudo nas particulares), fazendo com que muitos alunos e pais façam resistência a metodologias e conteúdos (como o turismo) que não têm uma vinculação direta com os vestibulares e/ou concursos.

Não obstante, as dificuldades, os professores acham importante que a discussão do Turismo esteja presente na escola, pois, segundo um deles, “... a escola é espaço e lugar

para formar cidadãos críticos da realidade social, e se nosso município busca mudar o contexto econômico e social, temos o dever de, não só discutir, mas, também, de intervir”.

Neste intuito de formar cidadãos críticos e conhecedores da realidade, os professores ainda ressaltaram que buscavam nas aulas de Turismo, inclusive nos trabalhos de campo, analisar o potencial histórico e natural de Camocim e despertar nos alunos uma consciência das potencialidades locais e do papel de cada um para a mudança daquele cenário.

Por isso, os docentes defendiam a permanência desta disciplina no currículo do Ensino Médio de Camocim. Mas, como o Turismo foi banido da matriz curricular, os professores reforçaram a necessidade de que este ensino continue sendo trabalhado na escola como tema transversal. Para eles, todas as disciplinas podem discutir este tema e, em especial, a Geografia, pois o Turismo abrange aspectos geográficos essenciais como, por exemplo, a paisagem e a natureza.

3. As relações entre o Turismo e a Geografia nas percepções dos professores e alunos

Nas nossas investigações empíricas, procuramos avaliar as percepções dos professores acerca das relações entre o Turismo e a Geografia escolar.

Inicialmente, identificamos nos depoimentos dos docentes se estes já tinham discutido o Turismo nas suas aulas. Especificamente, os professores ressaltaram tratar deste tema de forma relacionada às questões econômicas e ambientais. As metodologias das aulas, segundo eles, envolviam a exposição, o diálogo e seminários.

Os professores confirmaram que, durante as suas formações acadêmicas, não tiveram qualquer preparação para trabalhar o Turismo nas aulas de Geografia. Um professor em especial justifica: *“Acredito que isso se deve ao fato de que não havia um estardalhaço sobre esta atividade. Foi só pelo apogeu da globalização – viagens internacionais, melhores tecnologias na área de comunicações, de línguas estrangeiras mais acessíveis que a atividade turística ganhou impulso”.*

Todavia, um dos professores se julga apto a fazer esta discussão nas suas aulas porque já ministrou a disciplina Turismo no Ensino Médio. Os outros dois docentes destacaram desconhecer os pormenores desta atividade, mas isto não seria um grande empecilho para que, dentro de alguns contextos, encaminhassem discussões satisfatórias em sala de aula.

Para estes docentes, a Geografia deve incorporar a discussão do Turismo, devido às características espaciais desta atividade que se refletem na sociedade, na economia, no ambiente, assim como, em função do seu futuro “promissor”.

Neste contexto, observamos uma boa aceitação em relação ao Turismo e uma consciência da sua importância como agente que vem transformando as paisagens e os territórios, especialmente, no litoral nordestino. As potencialidades turísticas de Camocim reforçam as percepções dos professores sobre o “futuro promissor” desta atividade, destacando-se, conforme mencionaram, as questões econômicas e ambientais.

De fato, sabemos que, mesmo na academia, a análise geográfica do turismo ainda é recente. Poucos cursos, principalmente as licenciaturas, oferecem a disciplina Geografia do Turismo. Isto, obviamente, não impede os professores de buscarem, através dos diversos meios hoje existentes (livros, internet, vídeos, capacitações, etc.), compreender a expansão do turismo no mundo e possibilitar aos seus alunos entenderem os impactos desta atividade nos seus lugares, nos seus cotidianos.

Esta visão é ainda reforçada nos depoimentos de dois professores que, embora concordassem que a disciplina Turismo permanecesse no Ensino Médio de Camocim, ela deveria ser “... *reformulada de modo a trabalhar a razão dessa disciplina em sua interação com a dinâmica da atividade na vida da comunidade*”.

O terceiro professor, por outro lado, julgou que não havia necessidade desta disciplina escolar, pois, segundo ele, o Turismo deve ser abordado de maneira interdisciplinar.

Quando indagados se achavam possível trabalhar o Turismo contextualizando a realidade local e global, os professores foram unânimes na afirmativa, porém comentaram que é preciso ter material didático para facilitar tal ensejo. Para os docentes, o Turismo é uma atividade que se reflete em nível local, regional, nacional e global, possibilitando essa contextualização.

Embora os professores não tenham detalhado quais seriam estes materiais didáticos, supomos que a falta do livro do Ensino Médio (que é uma crítica recorrente de professores e alunos) e de outros recursos em maior quantidade (livros paradidáticos, computadores com internet, vídeos diversos, etc.) sejam alguns dos problemas que dificultam uma maior discussão do Turismo nas aulas de Geografia.

Sabemos que a insuficiência de materiais didáticos é uma constante do ensino público brasileiro. Contudo, há diversas possibilidades para trabalhar o Turismo nas aulas de Geografia, utilizando-se, inclusive, de várias metodologias e recursos de fácil aquisição (como jornal, revistas, postais, etc.).

Vale destacar que muitas escolas públicas também dispõem de um bom ou razoável acervo de mapas, livros didáticos e paradidáticos, vídeos, computadores, etc., que, em alguns casos, não despertaram a atenção de muitos professores que persistem com suas aulas “tradicionais” e desinteressantes para os alunos.

Então, procuramos, na seqüência, identificar as percepções dos alunos sobre a temática em apreço, assim confrontar algumas destas percepções com as dos professores, já discutidas.

Para tanto, selecionamos uma amostra aleatória simples de sessenta (60) alunos para a aplicação de questionários. Esta amostra correspondeu a pouco mais de 20% do universo dos 305 alunos matriculados nos 3º anos do CEPA, nos diversos turnos.

A escolha dos estudantes do 3º ano se justifica pelo fato deles terem cursado a disciplina Turismo quando ainda estavam no 1º ano. Com isso, faremos um diagnóstico das impressões dos discentes sobre as aulas de Geografia do Ensino Médio.

Para 77% dos alunos, as aulas de Geografia se caracterizavam como “modernas-críticas” e 23% achavam “tradicionais-decorebas”. Os alunos ainda chamaram atenção para o fato de a Geografia tratar de temas globais e muitas vezes interessantes. Um deles ainda ressaltou que a criticidade desta disciplina depende da posição assumida pelo professor.

Uma constatação interessante na pesquisa é que 100% dos estudantes consideraram a Geografia uma disciplina importante. Dentre os motivos que levaram a esta unanimidade, agrupamos, de forma sucinta, as seguintes justificativas: a necessidade de conhecer o mundo atual; o estudo dos fatores econômicos, sociais; e a possibilidade de formar um cidadão mais crítico.

Estas respostas demonstram uma visão crítica dos alunos sobre a importância desta disciplina que, a princípio, podemos relacionar aos esforços dos professores em promover situações de aprendizagens mais construtivas nas aulas de Geografia, assim como às reformulações que têm ocorrido no âmbito desta ciência e da escola em geral.

Entre os recursos didáticos mais utilizados nas aulas de Geografia, o livro foi o mais referenciado (41%), seguido do quadro e giz (35%), do mapa (8%), da TV/vídeo (6%), das

revistas/jornais (6%) e da internet e outros (1%). Vale ressaltar que as opções computador e música não foram mencionadas pelos alunos.

Embora não haja distribuição de livros didáticos para o ensino médio nas escolas públicas, a proeminência do livro apontada pelos alunos do CEPA se explica pelo fato dos professores adotarem (para consulta, xerox e cópia de textos e atividades no quadro) um livro para ser trabalhado durante o ano, assim como pelo empréstimo dos livros da biblioteca.

A falta do livro se configura como um grande problema porque o tempo de discussão das aulas, geralmente é reduzido pela necessidade de copiar no quadro um resumo do conteúdo da aula. A falta do livro didático ratifica, conseqüentemente, o porquê do quadro e do giz terem tido tanto destaque (35%) na avaliação dos alunos.

Podemos, contudo, ressaltar que apesar da boa avaliação da disciplina perante os alunos, os recursos mais utilizados ainda são aqueles característicos das aulas tradicionais. Faz-se importante ressaltar que não defendemos, com isto, o abandono do livro ou do quadro/giz, mas é visível o destaque que estes recursos têm nas aulas de Geografia do CEPA.

Ao questionarmos os alunos acerca das relações entre Turismo e Geografia, a princípio, a grande maioria (98%) confirmou já ter estudado o Turismo. Obviamente, isto é explicado pelo fato destes alunos estarem no CEPA desde o 1º ano do Ensino Médio, quando a disciplina Turismo ainda era obrigatória. Os 2% de estudantes que negaram ter estudado esta disciplina são provenientes de colégios particulares, onde o Turismo não era uma “matéria” ofertada.

Quando indagados do que achavam da disciplina de Turismo, 77% dos alunos achavam boa/interessante e 23% consideravam ruim/desinteressante. Porém, na opção outros, alguns disseram que esta era uma disciplina interessante, mas pouco proveitosa.

Acreditamos que o “não-proveitosa” se refere a não cobrança desta temática em concursos e vestibulares, que geralmente são metas principais de alunos que se encontram no 3º ano do nível médio. Isto contraria, de certa forma, a premissa principal dos PCN’s de nível médio, que é de prioritariamente formar alunos cidadãos, conscientes de seus posicionamentos frente às situações que lhes são impostas no dia-a-dia, assim, compreendendo e contribuindo para um mundo melhor.

Investigados se já estudaram o Turismo nas aulas de Geografia, 50% disseram que sim, enquanto a outra metade negou. Portanto, faz-se necessário que os professores, sobretudo de cidades turísticas ou neste processo, trabalhem e construam com os alunos as diversas relações que podem ser estabelecidas entre o Turismo e a Geografia.

A maioria (90%) dos alunos entrevistados considerava importante o estudo do Turismo nas aulas de Geografia. Segundo os estudantes, esta importância se dava em virtude dos seguintes fatores: a transformação das paisagens, a necessidade de um planejamento espacial, a necessidade de a Geografia abordar os problemas sociais e ambientais ocasionados pelo Turismo em nível local e global.

Quando questionados sobre a retirada da disciplina Turismo do currículo do Ensino Médio de Camocim, 60% demonstraram discordância e 40% concordavam. Os que defendiam a permanência justificaram, semelhante aos professores, o fato de Camocim ser uma cidade turística com potencialidades que merecem ser melhor estudadas. Além disso, os alunos discordantes ainda apontaram as possibilidades de a disciplina melhorar a relação entre turista e comunidade receptora, assim como do Turismo gerar o ingresso dos jovens no mercado de trabalho.

Os estudantes favoráveis ao fim da disciplina destacaram alguns problemas nela, tais como: o desinteresse dos alunos, a falta de professores capacitados, a opção por se discutir tal tema em outras atividades e, especialmente, a não cobrança desse tema nos vestibulares e concursos.

Pedimos ainda que os alunos citassem dois (02) aspectos turísticos que pudessem ser trabalhados nas aulas de Geografia. Daqueles que responderam a esta questão, observamos temáticas bem interessantes, tais como: a relação sociedade e espaço geográfico, a paisagem, a cultura, o artesanato, o meio ambiente, a modernidade, a economia e os impactos positivos e negativos do Turismo.

Depreende-se, portanto, que estas temáticas apontadas pelos alunos já justificam, por si sós, as possibilidades da Geografia inserir o Turismo nas suas discussões escolares.

4. Em defesa da inserção transversal do Turismo nas aulas de Geografia

Baseando-nos no diagnóstico realizado nas turmas da 3º ano do CEPA, propomos a seguir algumas sugestões para fomentar o trabalho com o Turismo nas aulas de Geografia do

Ensino Médio de Camocim, que não deixam de ser também transdisciplinares. Partiremos da realidade local, sem esquecermos, contudo, que diversas “pontes” são possíveis de serem estabelecidas para correlacionar o Turismo de Camocim com o de outros lugares, regiões e países.

As sugestões apresentadas não visam interferir na autonomia e na criatividade dos professores. Estamos certos de que muitas das idéias aqui propostas já são conhecidas e de que existem inúmeras outras possibilidades dos mestres e alunos intensificarem a discussão do Turismo nas aulas de Geografia.

Assim sendo, convém destacarmos que, diante das riquezas naturais e históricas de Camocim, faz-se importante, debater a evolução das suas paisagens, a relação sociedade-natureza que resulta na organização do espaço atual e os impactos (positivos e negativos) da “turistificação” do município nos últimos anos.

É imprescindível “recompôr” com os alunos alguns marcos da formação do território camocinense, desde a colonização até os dias atuais - o primeiro núcleo de expansão da cidade, as atividades comerciais e portuárias, a Estrada de Ferro Camocim/Sobral, a arquitetura local, o Rio Coreaú, a pesca, o turismo, etc.

O resgate da história oral é uma alternativa possível de ser utilizada através de atividades que incentivem os alunos a coletarem depoimentos de familiares e idosos da comunidade, os quais podem ser associados a jornais e fotos antigas.

Visto que o patrimônio histórico e natural dos lugares é um dos principais atrativos turísticos, é pertinente desenvolver atividades que analisem a evolução das paisagens de Camocim nas aulas de Geografia do Ensino Médio, buscando compará-la a dinâmica de outros lugares, como, Jericoacoara, Canoa Quebrada, Copacabana, Cancún, etc. Esta correlação de diversos espaços e escalas de análise propiciará ao aluno conhecer melhor o lugar onde vive, reforçando também a sua identidade e cidadania.

Outra atividade interessante é o estudo dos pontos ou “produtos” turísticos de Camocim, os quais são também pontos geográficos por excelência. É importante que os alunos sejam levados a avaliar o porquê destes lugares terem sido “eleitos” como pontos turísticos do município. Quais os seus atrativos? O que os tornam diferentes dos outros lugares? Pode-se, então, discutir com os alunos o papel da propaganda e do marketing no âmbito do turismo e como estes artifícios selecionam, camuflam e transformam as paisagens a serem comercializadas nos cartões postais e nas agências de viagens.

Nesse debate, é fundamental que os alunos identifiquem os diversos conceitos de paisagem existentes para o Turismo e para a Geografia. É preciso que os alunos percebam que a paisagem não se restringe às formas belas, exóticas e paradisíacas dos espaços. Para estas atividades, a realização de aulas de campo aos pontos turísticos, o uso de fotografias, postais e vídeos são essenciais para destacar as imagens e como estas são “maquiadas” pelo Turismo.

A análise das paisagens pelos alunos também deve estar associada ao cuidado com a preservação ambiental, à preocupação com a sustentabilidade dos ecossistemas e da própria atividade turística. É válido provocar os alunos para que indiquem medidas de preservação ambiental e avaliem as ações e as políticas públicas locais.

Em Camocim, diversos “pontos” podem ser destinos destas atividades, tais como: a Ilha do Amor, a margem direita do rio Coreaú, a Praia das Imburanas, a Praia da Tatajuba, a Praia do Guriú, o Lago da Torta, o Lago Seco, a Praia das Barreiras, a Praia do Trapiá ou Farol, a Praia das Caraúbas, a Praia do Maceió, o Lago do Boqueirão, a Praia da Barrinha, a Praia do Xavier, etc.

O estudo da infra-estrutura local é outra perspectiva para melhor se entender o Turismo no território camocinense. A infra-estrutura é aqui entendida como as instalações, construções e serviços básicos que se destinam ao alojamento, deslocamento e abastecimento dos turistas e das pessoas que ofertam serviços aos turistas.

É possível realizar com os alunos do Ensino Médio um breve levantamento da Oferta Turística de Camocim, destacando as opções de hospedagem existentes (hotéis, pousadas, albergues etc.), as estruturas e os serviços de entretenimento (parques, praças, clubes, cinema, boates etc.), os serviços de alimentação (restaurantes, bares, lanchonetes, sorveterias etc.), os serviços turísticos (operadoras e agências de viagens, central de informações turísticas, etc.) e os serviços básicos de uso turístico como energia elétrica, água e saneamento, coleta e disposição de resíduos sólidos, telefones, equipamentos de saúde (hospitais, clínicas, postos, etc.) e sistemas de transportes terrestres, aéreos e hidroviários.

Esta pesquisa pode ser realizada através de equipes devidamente orientadas pelos professores para procederem aos levantamentos. Os resultados deste trabalho podem culminar em murais e apresentações que exponham para a escola e a comunidade as deficiências estruturais do Turismo em Camocim. Deve-se incentivar nesta atividade o mapeamento (através de croquis e perfis) e a localização dos equipamentos e serviços. Isto

possibilitará aos alunos compreenderem a distribuição espacial dos equipamentos e serviços em Camocim, assim como a identificarem quais os lugares mais e menos deficientes para a recepção dos turistas.

O estudo do Plano Diretor e do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Camocim também é um trabalho possível com os alunos do Ensino Médio. Este segundo plano, elaborado em 2001 através de uma parceria entre o SEBRAE e a Prefeitura, traça alguns objetivos dentre os quais podemos destacar: desenvolver a atividade turística local de forma sustentável, buscando a melhoria da qualidade de vida da população; transformar Camocim no maior pólo turístico do Ceará; captar investimentos para o setor; consolidar o mercado turístico local; capacitar a mão-de-obra local; resgatar o patrimônio histórico-cultural; conscientizar o cidadão camocinense para a importância do Turismo no município; preservar o meio ambiente; mobilizar os outros segmentos econômicos; criar uma infraestrutura turística e propiciar a geração de trabalho e renda para a comunidade local. Na discussão destes objetivos, os alunos podem avaliar o que foi ou está sendo feito pelo poder público local para que as metas traçadas sejam alcançadas.

Outro fato interessante a ser trabalhado com os alunos é a chegada em Camocim do Grupo italiano *Marilha Tours*, que encravou na área urbana da cidade o *Boa Vista Resort*, situado na praia das Barreiras, a 2 km do centro. Discutir o que representa este equipamento para a comunidade local é imprescindível. O resort tem contribuído para o aumento da renda e dos postos de trabalhos do município? Quais os impactos ambientais e culturais (a relação turista-morador local) causados? Quais os efeitos do resort no comércio e na oferta dos serviços básicos locais? Vale lembrar que este grupo italiano tem um projeto audacioso (denominado *Camocim Global Village*) para construir outros seis empreendimentos de Turismo receptivo ao longo do litoral de Camocim. Isto possibilita formular diversos questionamentos sobre a instalação destes equipamentos no município, que podem ser trabalhados nas aulas de Geografia.

A própria análise do que é um resort já é um tema interessante para estimular as pesquisas em revistas, jornais e na internet sobre este tipo de alojamento que vem se difundindo em diversos lugares do mundo. É possível analisar qual a imagem de Camocim que está sendo “comercializada” internacionalmente nos jornais, revistas e agências de viagem.

Em contraposição ao turismo internacional dos resorts é importante que os alunos avaliem outras propostas turísticas existentes em Camocim, como o Turismo Comunitário defendido na praia de Tatajuba. Conforme Araújo et. al. (2005):

O turismo comunitário é uma reação local ao turismo de massa que se impõe às comunidades e que, muitas vezes, gera uma série de impactos sócio-ambientais. É uma proposta de gestão participativa do turismo em que os próprios moradores são os responsáveis em propiciar os meios de hospedagem, de alimentação e de lazer para os visitantes. O turismo comunitário requer o envolvimento dos moradores no planejamento e no gerenciamento desta atividade, sendo direcionado aos viajantes que buscam um maior contato com a cultura local, o conhecimento e a valorização das tradições e dos gêneros de vida das comunidades litorâneas.

É possível planejar um trabalho de campo em Tatajuba para que os alunos avaliem a oferta do Turismo Comunitário (opções de hospedagem, gastronomia, lazer, atrativos naturais, etc.) através de observações da paisagem, registro de fotografias, entrevistas com os moradores, mapeamentos dos pontos turísticos, etc. Estas atividades devem levar os alunos a identificarem se, de fato, o Turismo Comunitário apresenta perspectivas de sustentabilidade, ou seja, se ele consegue gerar um crescimento da economia local, associada a uma distribuição de renda mais equitativa e à conservação do ambiente.

Além disso, os alunos também podem avaliar se em Tatajuba o poder público tem apoiado a proposta do Turismo Comunitário. A comparação com os planos municipais e com os subsídios do poder público aos investidores estrangeiros (como o Grupo italiano *Marilha Tours*) pode provocar nos alunos uma reflexão crítica sobre as contradições do turismo nos lugares onde se instala.

Portanto, considerando a base geográfica do Turismo materializada na produção e no consumo dos espaços, a Geografia escolar não pode mais negligenciar o estudo desta atividade. As atividades acima propostas para Camocim demonstram a diversidade de questões que o turismo provoca e que podem ser contextualizadas, de forma transversal, nos diversos conteúdos das aulas de Geografia do Ensino Médio.

Considerações Finais

É de consenso geral que o Turismo é uma atividade com amplas incidências geográficas e que proporciona enormes transformações na organização dos espaços. Porém,

nesta pesquisa pudemos constatar que esta temática ainda é pouco abordada nas aulas de Geografia.

Compreendemos que, ainda há uma apatia da Geografia escolar na análise do Turismo. Apesar desta análise ser feita em Camocim, acreditamos que essa realidade é comum em outras localidades. Por isso, buscamos, ao longo deste trabalho, avaliar as possibilidades de uma maior inserção do Turismo no ensino de Geografia.

Este diagnóstico confirma a nossa inquietação principal. A Geografia é uma das disciplinas que, pela amplitude do seu objeto, permite que o Turismo seja transversalmente incluído e contextualizado nos seus diversos conteúdos.

Com isso, somos contrários ao projeto implantado em Camocim da criação de uma disciplina obrigatória e específica para trabalhar o Turismo. Também não defendemos que a Geografia seja a única ou a disciplina mais apropriada para esta discussão. O crescimento e a complexidade do Turismo exigem, cada vez mais, análises interdisciplinares desta atividade - tanto nas universidades, quanto nas escolas.

O importante é que os professores organizem situações de aprendizagens que contextualizem o Turismo com a realidade vivida e percebida dos estudantes, levando-os a refletir, criticamente, sobre os impactos (positivos e negativos) e as contradições espaciais desta atividade. A autonomia, a criatividade e o empenho dos docentes são fundamentais para driblar as deficiências estruturais das escolas e os problemas do ensino de Geografia, de um modo geral.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Francinelda Ferreira de et al. Turismo Comunitário em Tatajuba (CE): potencialidades de desenvolvimento local. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 9., **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2005. 1 CD.

CEARÁ. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil básico municipal – Camocim**. Disponível em: <<http://www.iplance.ce.gov.br>> Acesso em: 10 jul. 2007

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

KNAFOU, Remy. Turismo e território. Para um enfoque científico do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

SALES, Airles. Maria Melo. **Aportes do ensino de Geografia para o Turismo**. 2004. 54 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral - CE, 2004.

SOUZA, José Arilson Xavier de. **O Turismo no Ensino Médio de Camocim (CE) e as possibilidades de maior inserção nas aulas de Geografia**. 2005. 64 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral-CE, 2005.

SOUZA, José Arilson Xavier de; ASSIS, Lenilton Francisco de. A inserção transversal do Turismo no Ensino Médio de Geografia. **Caminhos da Geografia – revista on line**. Uberlândia, v. 8, n. 21, p. 9-17, jun/2007. Disponível em:
<http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=291&layout=abstract>